

1. Prefácio

Na área abrangente da Informação Geográfica podem considerar-se três domínios de investigação: a Ciência (CIG), os Sistemas (SIG) e os Estudos sobre Informação Geográfica (EIG). O aparecimento desta obra de Norberto Grancho, sobre a origem e a evolução recente dos Sistemas de Informação Geográfica em Portugal, insere-se precisamente no domínio dos Estudos sobre Informação Geográfica.

Pode dizer-se que esta área (EIG), ao contrário da de Sistemas de Informação Geográfica, ainda não atingiu um estágio de maturação que tenha por base uma massa crítica alargada. Esta edição constitui assim um ponto de partida para posteriores estudos neste âmbito e uma fonte de informação relevante para todos aqueles interessados na relativamente curta história dos SIG em Portugal.

Escrever sobre os SIG em Portugal é uma tarefa que se revela difícil. As fontes, muito diversas, mostram-se muitas vezes não acessíveis ou de difícil acesso e, frequentemente contraditórias. As abordagens diferenciadas e a origem multidisciplinar do desenvolvimento dos SIG e das suas aplicações tornam complexa a gestão e a organização dos materiais bem como a sua sequenciação lógica.

Para a construção da narrativa, Norberto Grancho recorre à análise e síntese de várias fontes bibliográficas nacionais e internacionais bem como à observação e descrição de documentos originais. Mas, tratando-se de um tema suficientemente actual, encontram-se ainda activos e disponíveis muitos dos seus protagonistas – indivíduos e instituições. O contacto directo, através da entrevista pessoal ou por escrito, constitui talvez a fonte mais fértil e abundante desta obra, o que muito enriquece o seu teor.

Tratando-se, como foi dito, de uma história ainda em curso, escrever este livro é também, e por si só, uma tarefa corajosa. Por um lado, o facto de muitos dos protagonistas ainda estarem acessíveis facilita o acesso directo às fontes evitando

muitas vezes interpretações *a posteriori*, frequentemente erróneas. Contudo, corre-se também o risco de ainda não ter passado o tempo suficiente para operar uma síntese adequada que discrimine o importante do acessório, o sinal do ruído, e que, sobretudo, não fira a susceptibilidade daqueles que se sintam eventualmente não representados ou, se representados, o sejam de forma indevida.

Importa referir que esta obra é a consequência de um aturado trabalho académico de investigação que demonstra ser possível construir um texto apoiado em metodologias científicas apresentando como resultado um conteúdo útil e interessante quer para o leitor generalista quer para os interessados pelos SIG. Ela própria constitui, em certa medida, um marco da história dos SIG em Portugal.

MARCO PAINHO